

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS – FACE**

LUIS GUSTAVO BORGES LIMA

**A CORRELAÇÃO ENTRE O MODELO FLEURIET E OS PARÁGRAFOS DE
INCERTEZA SOBRE A CONTINUIDADE OPERACIONAL EMITIDOS PELA
AUDITORIA EXTERNA**

**GOIÂNIA, GO
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): LUIS GUSTAVO BORGES LIMA

Título do trabalho: **A CORRELAÇÃO ENTRE O MODELO FLEURIET E OS PARÁGRAFOS DE INCERTEZA SOBRE A CONTINUIDADE OPERACIONAL EMITIDOS PELA AUDITORIA EXTERNA**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS – FACE

LUIS GUSTAVO BORGES LIMA

**A CORRELAÇÃO ENTRE O MODELO FLEURIET E OS PARÁGRAFOS DE
INCERTEZA SOBRE CONTINUIDADE OPERACIONAL EMITIDOS PELA
AUDITORIA EXTERNA**

Projeto de Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência para obtenção do
título de Bacharel no curso de Ciências
Contábeis da Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Ciências Econômicas –
FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG,
sob a orientação do professor Emerson Santana
de Souza

GOIÂNIA, GO
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Lima, Luis Gustavo Borges
A CORRELAÇÃO ENTRE O MODELO FLEURIET E OS
PARÁGRAFOS DE INCERTEZA SOBRE A CONTINUIDADE
OPERACIONAL EMITIDOS PELA AUDITORIA EXTERNA
[manuscrito] / Luis Gustavo Borges Lima. - 2024.
XXIV, 24 f.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Santana de Souza.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2024.

1. Correlação. 2. Modelo Fleuriet. 3. Continuidade operacional. I.
Souza, Emerson Santana de, orient. II. Título.

CDU 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 19 dia(s) do mês de julho do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**A CORRELAÇÃO ENTRE O MODELO FLEURIET E OS PARÁGRAFOS DE INCERTEZA SOBRE A CONTINUIDADE OPERACIONAL EMITIDOS PELA AUDITORIA EXTERNA**”, de autoria de LUIS GUSTAVO BORGES LIMA, do curso de Ciências Contábeis, do(a) FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACE da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) professor Dr. Emerson Santana de Souza, Orientador (UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Dr. Lúcio de Souza Machado (FACE/UFG) e Prof. Me. Mac Daves de Moraes Freire (FACE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,0 (oito), tendo sido o TCC considerado APROVADO.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Lucio De Souza Machado, Professor do Magistério Superior**, em 19/07/2024, às 19:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Emerson Santana De Souza, Professor do Magistério Superior**, em 19/07/2024, às 19:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mac Daves De Moraes Freire, Professor do Magistério Superior**, em 19/07/2024, às 19:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4685288** e o código CRC **F3AE8345**.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado classificação Modelo Fleuriet – 2018 a 2022.....	17
Tabela 2 – Classificação parágrafo de incerteza de continuidade operacional – 2018 a 2022.....	18
Tabela 3 – Correlação Modelo Fleuriet x Parágrafo de incerteza sobre a continuidade operacional.....	19

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1.	Auditoria externa ou independente.....	8
2.1.1.	Procedimentos de auditoria externa.....	9
2.2.	Continuidade operacional.....	8
2.3.	Modelo de Fleuriet.....	11
2.3.1.	Capital de giro.....	12
2.3.2.	Necessidade de capital de giro.....	13
2.3.3.	Saldo em tesouraria.....	13
2.3.4.	Interpretação dos índices de Fleuriet.....	14
3.	METODOLOGIA	15
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	17
5.	CONCLUSÃO	20
6.	REFERÊNCIAS	21

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo identificar se existe correlação entre o Modelo Fleuriet e os parágrafos de incerteza sobre a continuidade operacional pronunciados pela auditoria externa. Para atender o objetivo proposto, primeiramente foi abordado, de forma teórica, o Modelo Fleuriet e a importância dos parágrafos de ênfase da auditoria externa sobre a continuidade operacional das empresas. No segundo momento, foi realizado o teste de correlação de Pearson entre as empresas que estão com risco de continuidade utilizando as premissas do Modelo de Fleuriet e as empresas que apresentaram parágrafo de ênfase quanto à continuidade operacional. O resultado análise permitiu identificar forte correlação entre as variáveis, aumentando a correlação gradativamente com o passar dos anos. A correlação foi de 0,64 em 2018, chegando a 0,89 no ano de 2022. Conclui-se que a hipótese apresentada no trabalho foi aceita, e que com utilização do Modelo de Fleuriet é possível identificar possíveis riscos de continuidade operacional, modelo o qual pode ser utilizado para terceiros e até mesmo como procedimento de auditoria para avaliação de risco de continuidade.

Palavras Chaves: Correlação, Modelo Fleuriet, Continuidade operacional

ABSTRACT

This work aimed to identify whether there is a correlation between the Fleuriet model and the paragraphs of uncertainty about the operational continuity pronounced by the external audit. To meet the proposed objective, the Fleuriet model and the importance of the external audit emphasis on the operational continuity of companies was first approached. In the second moment, the Pearson correlation test was performed among companies that are at risk of continuity using the premises of the Fleuriet model and the companies that presented an emphasis on operational continuity. The result analysis allowed to identify strong correlation between the variables, increasing the correlation gradually over the years. The correlation was 0.64 in 2018, reaching 0.89 in the year 2022. It is concluded that the hypothesis presented at work was accepted, and that using the Fleuriet model it is possible to identify possible risks of operational continuity, model which can be used for third parties and even as an audit procedure for continuity risk assessment.

Keywords: Correlation, Fleuriet model, Operational continuity

1. INTRODUÇÃO

No mundo empresarial é normal que empresas tenham dificuldades financeiras, com dificuldade de honrar suas obrigações nas suas respectivas datas de vencimento, podendo chegar a pedir recuperação judicial ou até mesmo falir. Segundo Perez (2007), as causas de dificuldades financeiras são originadas por problemas de gestão, como controles internos da companhia, falta de investimentos novas tecnologias, concorrentes e outras. Mathias (1992) e Mario (2005) citam que a falência é algo natural de acontecer, com exceção quando o motivo é falta de capacidade da administração de gerenciar seus negócios de maneira eficiente. Sendo assim, é necessária eficiência da administração em identificar previamente gargalos e problemas operacionais/financeiros, fazendo o uso das ferramentas necessárias, como por exemplo, os indicadores financeiros.

Internamente, a administração deve agir nos primeiros indícios de declínio dos indicadores financeiros. Nesse contexto, um dos indicadores utilizados para avaliar problemas de solvência e continuidade operacional leva em consideração o capital de giro. Segundo Pereira de Brito (2005), falta de técnicas para a mensuração do capital de giro pode levar as empresas a necessitar de capital de terceiros, sem que se tenha planejado para isso. Nessas circunstâncias, esse recurso pode custar elevadas taxas de juros, o que contribui para a oneração do fluxo de caixa da empresa e conseqüentemente sua possível falência. Modro *et al.* (2012, p. 91) ainda trazem que o capital de giro tem sido cada vez mais considerado essencial para o equilíbrio financeiro e sucesso dos negócios.

Conforme Ambrozini, Matias e Júnior (2014), a análise financeira por meio de indicadores de capital de giro e de liquidez não devem ser reduzidos apenas para sua análise estática, é necessário que ela reflita a dinâmica estrutural e financeira da empresa. Nesse sentido, o Modelo de Fleuriet se mostra uma ferramenta eficiente para as empresas acompanharem sua situação financeira. Segundo Corrêa e Melo (2008), o Modelo Fleuriet permite analisar as empresas sob a perspectiva de continuidade e crescimento de recursos em tesouraria. Kieschnick Laplante e Moussawi (2012) citam que o modelo dinâmico de Fleuriet utiliza a dinâmica operacional da empresa, correlacionando com o capital de giro, não deixando de verificar como esse capital de giro está sendo distribuído no processo de maximização de riqueza.

Para os usuários externos, uma das formas de monitoramento do risco de continuidade de uma empresa é o relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis, que

possuem o objetivo de trazer segurança razoável quanto à situação patrimonial e financeira da entidade. Segundo Attiê (2006, p. 31), “auditoria Externa ou Independente tem como objetivo o exame das demonstrações financeiras e expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas, e assegurar se elas representem adequadamente a posição patrimonial e financeira”.

Além da asseguarção razoável da situação patrimonial e financeira, o relatório do auditor independente apresenta, caso seja necessário, o parágrafo de incerteza relevante quanto à continuidade operacional da entidade, que visa demonstrar as variáveis que estão impactando a continuidade operacional da empresa. Segundo Matarazzo (2010), as informações sobre a solvência das empresas são atrativas tanto para instituições financeiras que utilizam da métrica para avaliar seus clientes e futuros créditos dados a eles, quanto para usuários externos.

Segundo Kusaka (2017), uma das funções do parágrafo de descontinuidade operacional é fazer com que as empresas divulguem informações de risco de continuidade. Nessas circunstâncias, com os devidos apontamentos sobre o pressuposto de continuidade, a entidade pode promover implementações de melhorias para mitigar os riscos e tomar medidas com a intenção de recuperar o seu desempenho. Por outro lado, uma opinião com ressalva sobre a continuidade operacional alerta os possíveis investidores sobre o risco de crédito ao investir na companhia.

Diante da possibilidade de monitoramento tanto da administração da empresa, quanto dos terceiros interessados, surge a seguinte pergunta de pesquisa: **A análise dos indicadores financeiros do Modelo de Fleuriet consegue apontar indícios no desempenho financeiro que possam caracterizar risco de descontinuidade operacional, igualmente apontado nos parágrafos de incerteza quanto à continuidade operacional apresentada pelo relatório de auditoria externa?**

Para responder essa questão, serão levantados os dados de todas as empresas listadas da B3 de 6 subsetores do segmento de consumo cíclico. Esse segmento apresenta maior dependência quanto ao cenário econômico-financeiro, sendo assim, está mais sujeito a problemas de continuidade operacional. Após o levantamento dos dados, será aplicada a reformulação do balanço patrimonial conforme o Modelo de Fleuriet e aplicado os índices financeiros CDG, NCG e ST, em que, analisando, chega-se a seis diferentes cenários financeiros das empresas: excelente, sólido, insatisfatório, ruim ou péssimo, muito ruim e alto risco. Por fim, será verificado se as empresas que apresentam parágrafo de incerteza quanto à continuidade operacional estão dentro dos cenários: ruim ou péssimo, muito ruim e alto risco, chegando-se à resposta da questão de pesquisa.

Assim, o objetivo deste estudo é identificar se existe uma correlação entre os resultados do agrupamento dos indicadores presentes no Modelo de Fleuriet na forma de cenários econômicos, com os parágrafos de incerteza quanto à continuidade operacional, divulgado pela auditoria externa, para cumprir o objetivo será validade duas hipóteses, uma nula (H0) onde apresenta um coeficiente de correlação bem fraca no intervalo de 0,00 a 0,19 e fraca no intervalo entre 0,20 e 0,39, e uma hipótese alternativa (H1) em que sugere uma forte correlação no intervalo 0,70 a 0,89 ou uma correlação muito forte no intervalo 0,90 a 1,00. O resultado esperado é o aceite da hipótese alternativa, demonstrando que é possível a utilização do Modelo de Fleuriet para analisar possíveis insolvências nas empresas, podendo ser útil como ferramenta de análise tanto para gerar informações relevantes tanto para usuários externas e internos da companhia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Auditoria externa ou independente

O objetivo do auditor externo ou independente é emitir sua opinião sobre a adequação das informações contidas nas demonstrações financeiras, observando se foram preparadas de acordo com as normas contábeis vigentes, a fim de obter uma asseguarção razoável sobre as informações divulgadas nas demonstrações financeiras, com o intuito de apresentar de forma clara e concisa para que o usuário tenha um entendimento completo quanto às demonstrações financeiras da entidade (Barbosa, 2018).

Conforme NBC TA 200 R1, o objetivo da auditoria é realizar a asseguarção razoável das demonstrações contábeis. Para fazer essa asseguarção, o auditor faz os testes de auditoria das demonstrações contábeis a fim de verificar se essas representam a posição patrimonial e financeira da empresa auditada, no período analisado. O resultado dessa análise é apresentado no Parecer e no Relatório de Auditoria.

Ainda segundo a NBC TA 200 R1, os objetivos gerais do auditor são obter asseguarção razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorções relevantes, independentemente se são causadas por fraudes ou erros, possibilitando a emissão da opinião

do auditor sobre as demonstrações contábeis e se essas foram elaboradas em conformidade com a estrutura de relatório financeiro aplicável e em conformidade com as normas contábeis vigentes.

Segundo a NBC TA, Estrutura Conceitual para Trabalhos de Asseguração, é necessário identificar e avaliar o risco de distorção relevante nas informações da entidade. Com base na obtenção de evidências apropriadas, após identificar e avaliar o risco, é necessário desenvolver e realizar procedimentos para mensurar esses riscos avaliados e obter a asseguração razoável. Caso necessário, realiza procedimentos adicionais para, por fim, emitir sua opinião.

Para Marcondes (2003, p. 4), “o objetivo da auditoria é a emissão do parecer sobre a adequação com que as demonstrações financeiras representam a posição financeira”. Para Attiê (2006, p. 31), “auditoria Externa ou Independente tem como objetivo o exame das demonstrações financeiras e expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas, e assegurar se elas representam adequadamente a posição patrimonial e financeira”.

Logo, o papel da auditoria externa é importante tanto para os usuários externos, quanto para os internos. Os usuários internos podem utilizar as informações produzidas pelo auditor com a finalidade de melhorar o controle interno e a gestão das entidades com o propósito de produzir resultados satisfatórios, que por sua vez são apresentados nas demonstrações financeiras para os usuários externos (Bancos, Financeiras, órgãos reguladores e para os acionistas).

Segundo Crepaldi (2009), o relatório de auditoria externa é relevante principalmente pela credibilidade com que essa atividade é abordada pelo mercado, é considerada uma ferramenta que presta trabalhos relevantes a seus usuários, acionistas, governos, bancos e outros em geral. O relatório da auditoria externa visa credibilizar e apresentar a real situação financeira das demonstrações contábeis, acordando com os princípios e normas contábeis brasileiras.

2.2. Continuidade Operacional

De acordo a NBC TG - Estrutura Conceitual (2019), as demonstrações contábeis são elaboradas na premissa de que a entidade está e continuará suas atividades em um futuro previsível, sem a intenção e nem a necessidade de entrar em liquidação ou deixar de negociar. Quando o uso dessa premissa, é apropriado indicar que a entidade será capaz de realizar os ativos e liquidar os passivos no curso normal dos negócios (NBC TA 570). Portanto, a

continuidade operacional é o ponto inicial para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis e deve ser observada na execução do trabalho de auditoria.

Segundo a NBC TA 706, o risco de continuidade operacional deve ser apresentado utilizando o parágrafo de ênfase que expressa assuntos de grande importância fundamentais para o entendimento dos usuários externos, para a utilização do parágrafo de ênfase o assunto deve ser divulgado nas demonstrações contábeis por meio de notas explicativas ou em comunicação ao usuário externo.

Segundo a NBC TA 570, o auditor ao avaliar se a premissa de continuidade é apropriada, deve considerar as informações disponíveis sobre o futuro, considerando o período mínimo de doze meses (mas não limitado a esse período) a partir da data do balanço.

Ainda conforme a NBC TA 570, o auditor deve verificar se existem eventos ou condições que possam levantar dúvidas significativas quanto à capacidade de continuidade operacional da entidade. Para efetuar o julgamento quanto à continuidade operacional, é importante destacar principalmente o tamanho e complexidade da entidade, sua natureza e condições de negócios e, por fim, o grau que ele é afetado por fatores externos. Em relação ao resultado de eventos ou condições, por exemplo, cita-se a paralização por um longo período de tempo da entrega de insumos insubstituíveis para o processo de fabricação da entidade.

Ao verificar as demonstrações contábeis, o auditor precisa estar atento a possíveis eventos ou condições que são indícios de incerteza significativa quanto à capacidade da entidade manter sua continuidade operacional. Segundo a NBC TA 570, eventos como patrimônio líquido negativo; prejuízos operacionais recorrentes; deterioração significativa dos ativos responsáveis por gerar fluxos de caixa; e incapacidade de pagar os credores nas datas de vencimento são exemplos claros de que existe incerteza relevante sobre a qual o auditor precisa estar atento (Barbosa, 2018).

A NBC TA 570 também traz que qualquer julgamento realizado pelo auditor externo é realizado com base nas informações da época em que foram realizados os procedimentos de auditoria e que eventos subsequentes à emissão do relatório podem produzir, nas demonstrações financeiras, resultados inconsistentes com os julgamentos previamente expressos.

Segundo Kusaka (2017), uma das funções do parágrafo de incerteza relevante sobre a continuidade operacional é fazer com que as empresas divulguem informações de risco de continuidade. Nessas circunstâncias, com os devidos apontamentos sobre o pressuposto de continuidade, a entidade pode promover implementações de melhorias para mitigar os riscos e tomar medidas com a intenção de recuperar o seu desempenho. Por outro lado, uma opinião

com ressalva sobre a continuidade operacional alerta os possíveis investidores sobre o risco de crédito ao investir na companhia.

Segundo a NBC TA 570, sobre a responsabilidade do auditor quanto à continuidade operacional, destaca-se que o auditor tem a responsabilidade de obter evidências apropriadas e suficientes com relação a continuidade operacional da entidade, e concluir, conforme suas evidências e achados, se existe incerteza quanto à continuidade operacional da empresa. É dever do auditor incluir o parágrafo quanto à incerteza sobre a continuidade em todos os relatórios de demonstrações financeiras, mesmo que a estrutura do relatório não deixe explícita essa necessidade.

Ainda conforme a NBC TA 570, sobre a responsabilidade do auditor quanto à continuidade operacional da empresa pode haver casos em que o auditor não pode prever eventos ou condições futuras em que a entidade possa enfrentar. Então, mesmo que exista a ausência do parágrafo de incerteza sobre a continuidade da empresa, não pode ser considerada como uma garantia de capacidade de continuidade operacional da empresa.

2.3. Modelo de Fleuriet

O Modelo Fleuriet, ou modelo dinâmico de capital, tem como objetivo desenvolver métodos e sistemas gerenciais mais coerentes com o ambiente e realidade brasileira, proveniente da união do professor Michel Fleuriet e da Fundação Dom Cabral na década de 1970. Esse trabalho resultou na publicação do livro “A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: Um Novo Método de Análise, Orçamento e Planejamento Financeiro em 1978, pela Fundação Dom Cabral” (Kusaka, 2017).

Segundo Mesquita (2008), o Modelo de Fleuriet propôs a reorganização do balanço patrimonial, de forma a considerar o dinamismo das operações das empresas, uma vez que existem contas do ativo e passivo que se renovam constantemente à medida que as atividades das empresas são desenvolvidas, como por exemplo o estoque, que precisam ser renovados de forma constante nas empresas.

Nesse modelo, as contas do ativo e passivo são reclassificadas de acordo com o tempo que elas levam para realizar sua renovação em Erráticas e Cíclicas. Para Barbosa *et al.* (2018), o Modelo de Fleuriet segregam a reclassificação em três grupos: operacional, financeiro e não

circulante. Além disso, essa reclassificação é utilizada para obter uma visão mais clara do que é realmente necessário para o funcionamento das atividades normais da empresa.

No quadro a seguir, podemos ver como fica a nova classificação de balanço, de acordo com o Modelo de Fleuriet:

Quadro 01 – Reclassificação de acordo com o Modelo de Fleuriet

Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Contas Erráticas (Financeiras)	Contas Erráticas (Financeiras)
Caixa e bancos	Duplicatas descontadas
Aplicações financeiras	Empréstimos e financiamentos
Mútuos	Dividendos a pagar
Adiantamento a controladas e coligadas	IRPJ e CSL
Investimentos temporários	Debêntures
Contas Cíclicas (Operacionais)	Contas Cíclicas (Operacionais)
Contas a receber de clientes	Fornecedores
Estoques	Contas a pagar
Despesas antecipadas	Salários e encargos sociais
Adiantamentos a empregados	Obrigações fiscais
Outros ativos circulantes	Outros passivos circulantes
Ativo não circulante	Passivo não circulante
Contas Não Cíclicas (Permanente)	Contas Não Cíclicas (Permanente)
Realizável a longo prazo	Patrimônio líquido
Investimentos	Capital
Imobilizado	Reservas
Intangível	Lucros/prejuízos acumulados

Fonte: Adaptado Vieira (2005).

A partir da segregação do balanço patrimonial, surge o pilar principal do Modelo de Fleuriet, que são os indicadores de capital de giro, necessidade de capital de giro e saldo de tesouraria.

2.3.1. Capital de Giro

Capital de Giro (CDG) é uma quantia em fundos monetários destinada a financiar o Giro da empresa. Por exemplo, a venda de produtos a prazos, porém, a compra de produtos foi feita à vista, então, a entidade precisa ter um valor para comprar estoques até o recebimento a prazo

do cliente. Fleuriet, Khedy e Blanc (2003) confirmam a afirmação de que o CDG é uma fonte de fundos permanentes, utilizada para financiar as operações da empresa.

Segundo Vieira (2008), quando o CDG de uma empresa fica negativo, isso significa que está faltando recursos de longo prazo, fazendo com que a empresa comece a usar os recursos de curto prazo. E quando é positivo significa que as origens de recursos de longo prazo e o capital próprio superam o valor investido em longo prazo. Segundo Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), a fórmula para calcular o CDG é a diferença entre o ativo permanente (contas não cíclicas do ativo) e o passivo permanente (contas não cíclicas do passivo).

$$CDG = \textit{Ativo não Cíclico} - \textit{Passivo não Cíclico}$$

2.3.2. Necessidade de Capital de Giro

Vieira (2008) afirma que o aumento das atividades de vendas, compras, atualização e manutenção de estoque, produção e pagamento de contas de uma empresa demandam maior aporte financeiro e tomada de empréstimos, provocando uma necessidade de maiores fundos permanentes.

Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo (Fleuriet; Kejdy; Blanc, 2003, p. 7).

Essa aplicação de fundos permanentes é chamada de Necessidade de Capital de Giro (NCG) ou Necessidade de Investimento em Giro (NIG):

$$NCG = \textit{Ativo Cíclico} - \textit{Passivo Cíclico}$$

O resultado da NCG pode ser: positivo, negativo ou nulo. Se a NCG der negativa, diz-se que a empresa apresenta fundos próprios suficientes para realizar o giro do estoque ou do negócio da empresa; já a NCG positiva demonstra que a empresa necessita de capital para poder suprir sua necessidade de recursos para continuar sua atividade operacional. E o resultado nulo ocorre quando o ativo cíclico é igual ao passivo cíclico, demonstrando que a empresa não tem a necessidade de financiar sua atividade operacional.

Segundo Matarazzo (2010), a empresa necessita de recursos externos quando a NCG for positiva, e quando negativa, significa que existe uma folga de recursos para manter a atividade operacional, podendo ser utilizada para demais investimentos ou expansões.

2.3.3. Saldo em Tesouraria

Segundo Mesquita (2009), o Saldo em Tesouraria (ST) é a diferença entre o passivo errático e o ativo errático.

$$NCG = Ativo\ Errático - Passivo\ Errático$$

Podemos entender o indicador da seguinte forma: quando o ST é positivo, significa que a empresa tem disponibilidade financeira, e se for negativo significa que a empresa apresenta falhas na sua disponibilidade financeira, podendo apresentar problemas financeiros em curto prazo.

Em complemento à informação anterior, Fleuriet e Zeidan (2015) afirmam que esse índice quando positivo quer dizer que a empresa tem condições suficiente para pagar suas dívidas de curto prazo sem a necessidade de reduzir recursos utilizados no ciclo operacional, e quando negativo demonstra uma estrutura financeira dependente de empréstimos, tornando inviável ao decorrer do tempo.

2.3.4. Interpretação dos índices de Fleuriet

Com a utilização do Modelo de Fleuriet é possível identificar se a empresa necessita de recursos a curto e longo prazo, o que determina a situação financeira da empresa para que os gestores possam tomar decisões financeiras e operacionais tempestivas a fim de que se possa rever a situação da empresa, caso necessário.

Conforme Marques e Braga (1995), a combinação dos índices CDG, NCG e ST pode ser utilizada para determinar a estrutura financeira da organização em um dado período. Fleuriet, em seu estudo, identifica quatro combinações, porém, Marques e Braga (1995) complementam-nas, identificando mais duas situações:

Quadro 02 – Situação financeira

Tipo	CDG	NCG	ST	Situação Financeira
1	+	-	+	Excelente
2	+	+	+	Sólida
3	+	+	-	Insatisfatória
4	-	+	-	Péssima

5	-	-	-	Muito ruim
6	-	-	+	Alto risco

Fonte: Adaptado Marques e Braga (1995).

Como interpretação de cada tipo no quadro, Marques e Braga (1995) fez a seguinte abordagem:

- O tipo 1 evidencia uma situação financeira excelente, pois denota que a empresa possui CDG, ou seja, recursos disponíveis, uma necessidade negativa na qual as origens de capital sobrepõem às saídas de caixa, por conseguinte, o saldo de tesouraria positivo mostra fundos disponíveis para investimentos;
- O tipo 2 demonstra uma situação financeira sólida, em que as saídas de caixa ocorrem antes das entradas, mas o CDG se torna suficiente para atender as necessidades da empresa (ante as atividades operacionais do período) e gerar ST;
- O tipo 3 revela uma situação insatisfatória, pois a entidade não possui recursos financeiros para investimentos, uma vez que seus ativos estão sendo financiados por recursos de curto prazo (empréstimos, financiamentos), e o CDG supre a necessidade momentânea;
- O tipo 4 mostra um risco de insolvência, pois financia seus ativos permanentes com dívidas de curto prazo e não possuem perspectivas de expansão devido saldo de tesouraria negativo;
- O tipo 5 apresenta estrutura financeira muito ruim, com CDG, NCG e ST negativos. Desse modo, pode-se inferir que há necessidade de recursos de longo prazo para melhorar o CDG, por conseguinte o ST;
- O tipo 6 revela uma estrutura de alto risco, na qual o CDG se apresenta numa situação negativa inferior a NCG, tornando o Saldo de Tesouraria positivo. Entretanto, esse cenário permite inferir uma série de questões a respeito do desempenho adequado das operações, recursos de ativos circulantes investidos em não circulantes etc.

3. METODOLOGIA

Com finalidade de responder ao problema proposto neste estudo, realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva, coleta de dados documental e com abordagem quantitativa.

Segundo Gil (1946), a pesquisa documental, diferente da pesquisa bibliográfica, utiliza documentos escritos ou não, que ainda não receberam nenhum tratamento analítico por parte de outros autores, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com a necessidade e objetivo da pesquisa.

A abordagem quantitativa oferece informações mais objetivas e exatas para a pesquisa. De acordo com Fonseca (2002), o resultado da pesquisa quantitativa pode ser quantificado e os resultados obtidos são considerados a realidade de toda população alvo. De acordo com Guth e Pinto (2007), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso de instrumentos estatísticos, tanto na fase de coleta de dados quanto na análise deles, e serve para mensurar a quantidade de fenômenos, pois preocupa-se apenas em estudar o comportamento geral dos fatos.

Para os procedimentos de coleta de dados, a pesquisa levantou as demonstrações financeiras presentes no mercado da B3 no segmento de consumo cíclico no subsetor de construção civil, tecidos, vestuários e calçados, utilidades domésticas, automóveis e motocicletas (46 empresas) entre 2018 a 2022. Foram retiradas da base as empresas que não possuíam Demonstrações financeiras entre 2018 a 2022.

Para a realização do teste de correlação, a pesquisa reclassificou os balanços contábeis das empresas selecionadas conforme o Modelo Fleuriet, foram calculados seus indicadores e as empresas alocadas em 6 cenários possíveis, (excelente, sólida, insatisfatória, péssima, muito ruim e alto risco). Para fins de cálculo, esses cenários foram chamados de situação financeira (SF) e separados em 2 grupos, o primeiro tipo sendo os cenários excelente, sólido e insatisfatório que representam uma empresa que não possui risco de insolvência e o segundo com os cenários péssimo, muito ruim e alto risco, que representam as empresas com risco de insolvência. Para transformar as variáveis qualitativas em quantitativas foi escolhido o número “0” para representar as empresas do primeiro grupo (excelente, sólido e insatisfatório) e o número “1” para o segundo grupo (péssimo, muito ruim e alto risco).

Realizando o mesmo raciocínio os parágrafos de ênfase sobre a continuidade operacional (PIRC) foram separados em dois grupos e transformado a variável qualitativa em quantitativa, sendo, “0” para a não existência de risco de continuidade e “1” para a existência de risco de continuidade.

Para a realização do cálculo de correlação foi utilizado o teste de Pearson, onde o teste mostra se as variáveis estão relacionadas de maneira linear, ou seja, se as variáveis aumentam juntas e diminuem juntas, para rodar o teste foi utilizado o software Stata 14. Por fim, para a

interpretação dos resultados foi utilizado os valores de correlação (P) conforme o Quadro 03, proposto por Fávero e Belfiore (2017).

Quadro 03 – Situação financeira

Valor de p (+ ou -)	Interpretação
0,00 a 0,19	Correlação bem fraca
0,20 a 0,39	Correlação fraca
0,40 a 0,69	Correlação moderada
0,70 a 0,89	Correlação forte
0,90 a 1,00	Correlação muito forte

Fonte: Adaptado Fávero e Belfiore (2017).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O modelo dinâmico proposto por Fleuriet realiza a classificação da empresa com base em três indicadores: Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG) e Saldo de Tesouraria (ST). Dessa forma, nesta seção são apresentados os resultados das tipologias de classificação do modelo dinâmico proposto por Fleuriet. A Tabela 1 demonstra os resultados obtidos por cada empresa durante o período de 2018 a 2022, com a classificação anual de cada empresa segundo as variáveis do Modelo Fleuriet.

Tabela 1 – Resultado classificação Modelo Fleuriet – 2018 a 2022

Empresas	Classificação anual das empresas conforme Modelo Fleuriet				
	2018	2019	2020	2021	2022
ALPHAVILLE	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	péssima	péssima
CONST A LIND	sólida	péssima	péssima	Insatisfatório	Insatisfatório
CURY S/A	Insatisfatório	Insatisfatório	sólida	sólida	sólida
CYRELA REALT	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
DIRECIONAL	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
EVEN	Insatisfatório	Insatisfatório	sólida	sólida	sólida
EZTEC	sólida	sólida	sólida	sólida	sólida
FICA	sólida	sólida	sólida	sólida	sólida
GAFISA	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
HELBOR	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
INTER SA	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
JHSF PART	péssima	péssima	péssima	Insatisfatório	Insatisfatório
JOÃO FORTES	Insatisfatório	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim
KALLAS	péssima	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
LAVVI	sólida	sólida	sólida	sólida	sólida
MELNICK	Insatisfatório	Insatisfatório	sólida	sólida	sólida

MITRE REALTY	Insatisfatório	Insatisfatório	sólida	sólida	Insatisfatório
MOURA DUBEUX	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	sólida	sólida
MRV	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
PDG REALT	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim
RNI	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
ROSSI RESID	Insatisfatório	Insatisfatório	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim
TECNISA	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
TENDA	sólida	sólida	sólida	Insatisfatório	Insatisfatório
TRISUL	Insatisfatório	sólida	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
VIVER	Insatisfatório	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim
CEDRO	Insatisfatório	péssima	péssima	péssima	péssima
COTEMINAS	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	péssima
KARSTEN	Muito ruim	Muito ruim	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
PETTENATI	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
SANTANENSE	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	sólida
SPRINGS	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	péssima
TEKA	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim
TEX RENAUX	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim
ALPARGATAS	Insatisfatório	sólida	sólida	excelente	Insatisfatório
CAMBUCI	péssima	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
GRENDENE	sólida	sólida	sólida	sólida	sólida
VULCABRAS	Insatisfatório	sólida	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
MUNDIAL	péssima	péssima	péssima	péssima	péssima
TECHNOS	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
WHIRLPOOL	sólida	sólida	excelente	excelente	excelente
UNICASA	sólida	sólida	sólida	excelente	sólida
HERCULES	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim	Muito ruim
IOCHP-MAXION	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
METAL LEVE	Insatisfatório	Insatisfatório	sólida	sólida	Insatisfatório
PLASCAR PART	Muito ruim	péssima	péssima	péssima	péssima

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a realização da análise, as classificações excelente, sólida e insatisfatória foram consideradas tipo 1, que são referentes às empresas que não apresentam risco de insolvência. Para o tipo 2 foram consideradas as classificações: péssima, muito ruim e alto risco, que são referentes às empresas que possuem risco de insolvência. Dentre as empresas apresentadas, 12 empresas tinham o parágrafo de incerteza relevante sobre a continuidade operacional, conforme tabela 04 abaixo.

Tabela 2 – Classificação paragrafo de incerteza de continuidade operacional – 2018 a 2022

Empresas	Classificação parágrafo de incerteza de continuidade operacional				
	2018	2019	2020	2021	2022
ALPHAVILLE	Incerteza	Não possui	Não possui	Não possui	Incerteza
JOÃO FORTES	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza
PDG REALT	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza

ROSSI RESID	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza
VIVER	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza
KARSTEN	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza
TEKA	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza
TEX RENAUX	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza
CAMBUCI	Incerteza	Incerteza	Não possui	Não possui	Não possui
MUNDIAL	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza
HERCULES	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza
PLASCAR PART	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza	Incerteza

Fonte: Dados da pesquisa.

Em sequência, é apresentado a correlação entre as empresas classificadas pelas tipologias do Modelo Fleuriet e a classificação de parágrafo de incerteza relevante sobre a continuidade operacional constante nos relatórios de auditores independentes.

Tabela 3 – Correlação Modelo Fleuriet x Parágrafo de incerteza sobre a continuidade operacional

Correlação	SF2018	SF2019	SF2020	SF2021	SF2022	PIRC2018	PIRC2019	PIRC2020	PIRC2021	PIRC2022
SF2018	1.0000									
SF2019	0.6471	1.0000								
SF2020	0.5271	0.8873	1.0000							
SF2021	0.4459	0.7115	0.8276	1.0000						
SF2022	0.3715	0.6167	0.7266	0.8932	1.0000					
PIRC2018	0.6471	0.6618	0.6618	0.8276	0.7266	1.0000				
PIRC2019	0.6930	0.7115	0.7115	0.7610	0.6668	0.9437	1.0000			
PIRC2020	0.6167	0.7671	0.7671	0.8166	0.7227	0.8872	0.9401	1.0000		
PIRC2021	0.6167	0.7671	0.7671	0.8166	0.7227	0.8872	0.9401	1.0000	1.0000	
PIRC2022	0.4886	0.6167	0.6167	0.7800	0.8928	0.8366	0.7800	0.8397	0.8397	1.0000

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme resultados grifados na Tabela 3, verifica-se uma correlação de 0,64 em 2018, 0,71 em 2019, 0,76 em 2020, 0,81 em 2021 e 0,89 em 2022. Ao olhar apenas 2018, verifica-se uma correlação moderada, visto que está entre o intervalo 0,40 a 0,69. Já no decorrer do tempo, verifica-se o aumento da correlação conforme os anos subsequentes, chegando a 0,89 em 2023, ficando com uma média percentual de 0,76, resultado que está entre o sugere uma correlação forte, visto que seu coeficiente está entre o intervalo 0,7 e 0,89. Por fim, validando a hipótese de que há correlação estatisticamente significativa entre o parágrafo de incerteza relevante sobre a continuidade operacional e as empresas classificadas nos cenários: péssima, muito ruim e alto risco pelo Modelo Fleuriet.

Observou-se que os parágrafos de incerteza relevante sobre a continuidade operacional estão fortemente relacionados aos indicadores dinâmicos financeiros, confirmando o resultado esperado no objetivo específico da pesquisa, ao validar a hipótese alternativa.

Com a prerrogativa confirmada de que Modelo Fleuriet pode ser uma ferramenta efetiva de avaliação de continuidade operacional, foi verificado na análise de dados que cinco empresas JHSF PART ON, KALLAS, CONST A LIND BNS, CEDRO e ALPHAVILLE apresentaram distorções quanto à existência de risco de continuidade conforme o Modelo de Fleuriet e não possuem parágrafo de ênfase quanto à descontinuidade operacional da auditoria externa. A companhia JHSF PART ON apresentou a distorção entre anos de 2018 a 2020, a companhia KALLAS apresentou a distorção apenas em 2018, CONST A LIND BNS apresentou a distorção em 2019 e 2020, ALPHAVILLE apresentou a distorção em 2021, porém, em 2022, a auditoria externa apontou risco de descontinuidade operacional no parágrafo de ênfase, se de forma contínua, a companhia CEDRO apresentou as piores distorções, que conforme o Modelo de Fleuriet entre os anos de 2019 a 2022 apresentou uma situação financeira “péssima” e os relatórios de auditoria externa dos respectivos anos não houve ênfase de risco de descontinuidade operacional da companhia.

Sendo assim, durante a pesquisa percebeu-se que, à luz do Modelo Dinâmico de Fleuriet, é possível utilizar o Modelo para analisar o risco de insolvência das empresas e conforme as distorções apresentadas levanta uma questão quanto à eficiência das auditorias externas no Brasil, para trabalhos posteriores sugiro a utilização do Modelo Fleuriet como métrica de avaliação de risco de continuidade afim de verificar se as auditorias externas estão deixando de apresentar o parágrafo de incerteza quanto à continuidade operacional da companhia.

5. Conclusão

O artigo objetivou identificar a existência de correlação entre o Modelo Fleuriet e o parágrafo de incerteza relevante sobre a continuidade operacional, presente nos relatórios de auditoria externa das empresas listadas na B3, no segmento de consumo cíclico no subsetor de construção civil, tecidos, vestuários e calçados, utilidades domésticas, automóveis e motocicletas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e documental, sendo analisadas o total de 46 empresas entre 2018 a 2022.

Primeiramente, com base nas demonstrações financeiras das empresas escolhidas, obteve-se as informações das empresas que apresentaram em seu relatório de auditoria parágrafo de incerteza sobre a continuidade operacional. Em seguida, houve a reclassificação do balanço patrimonial conforme o modelo dinâmico proposto por Fleuriet, possibilitando assim, calcular os indicadores: capital de giro, necessidade de capital de giro e saldo de tesouraria. Por fim, procedeu-se à análise de correlações entre os dois tipos de variáveis.

Os resultados da pesquisa mostraram uma forte correlação entre o parágrafo de incerteza relevante sobre a continuidade operacional e os 3 piores cenários financeiros propostos pelo Modelo de Fleuriet, sendo a correlação entre as variáveis no ano de 2018 de 0,64; 0,71 em 2019; 0,76 em 2020; 0,81 em 2021 e 0,89 em 2022, perfazendo uma média 0,76 que está dentro do intervalo entre 0,7 e 0,89, sendo considerado uma forte correlação entre as variáveis.

Portanto, significa que há forte correlação entre o Modelo de Fleuriet e o parágrafo de incerteza relevante sobre a continuidade operacional presentes no relatório de auditoria externa. Sobre a hipótese de pesquisa formulada, com base na análise estatística, rejeita-se a hipótese nula (H0) e se aceita a hipótese alternativa (H1). A hipótese alternativa H1 pressupunha que há uma correlação estatisticamente significativa entre as variáveis apresentadas. Conclui-se de maneira geral, de acordo com as empresas pesquisadas, de que é possível identificar possíveis riscos de continuidade operacional utilizando o Modelo de Fleuriet em empresas que apresentam estar nos cenários financeiros péssimo, muito ruim e alto risco. Para trabalhos futuros, recomenda-se analisar a viabilidade da utilização do Modelo de Fleuriet como procedimento inicial de auditoria contábil na avaliação de continuidade operacional.

6. REFERÊNCIAS

AMBROZINI, Marcelo Augusto; MATIAS, Alberto Borges; JUNIOR PIMENTA, Tabajara. Análise Dinâmica de Capital de Giro Segundo o Modelo Fleuriet: uma Classificação das Empresas Brasileiras de Capital Aberto no Período de 1996 a 2013. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 15-37, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p.

ATTIE, W. Auditoria Interna: **conceitos e aplicações**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARBOSA, Sergio Correia; ALVES, Francisco José dos Santos; BARBOSA, Adriano Guedes. **Modelo Fleuriet: Aplicação de um estudo de caso no setor de transporte aéreo**. Rio de Janeiro: CRCRJ, 2018.

COSTA, R. S. **Contabilidade para Iniciantes em Ciências Contábeis e Cursos Afins**. São Paulo: SENAC, 2010.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes; BELFIORE, Patrícia Prado. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com excel, SPSS e Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G. **Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas Brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FLEURIET, M., R. **O modelo dinâmico de gestão financeira**. Rio de Janeiro: Alta Books. 2015.

GUTH, S. C.; PINTO, M. M. **Desmistificando a produção de textos científicos: com fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Scortecci, 2007.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Manual de contabilidade societária: aplicada a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

KIESCHNICK, Robert; LAPLANTE, Mark; MOUSSAWI, Rabih. Working capital management and shareholders' wealth. **Review of Finance**, v. 17, n. 5, p. 1827-1852, 2012.

KUSAKA, Yuho. **Disclosure of the Going Concern Assumption and the Japanese Main Bank System**. Asian Academic Accounting Association, p. 20 - 30, 2017.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MÁRIO, P. D. **O fenômeno da falência: análise das causas**. 2005. 91 p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - FEA/USP, São Paulo.

MATIAS, A. B. **O instituto jurídico da concordata no Brasil como instrumento de recuperação econômica e financeira das empresas**. 1992. Tese (doutorado em Administração) - FEA/USP, São Paulo.

MARCONDES, N.R. **Ciências contábeis**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; BRAGA, Roberto. Análise dinâmica do capital de giro: o modelo Fleuriet. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 1995, v. 35, nº 3, p. 49-63, maio/jun. 1995.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

MESQUITA, Gustavo Bahury. **Gestão de Capital de Giro: Uma aplicação do Modelos Fleuriet a empresas Argentinas, Brasileiras, Chilenas e Mexicanas**. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MODRO, W. M.; FAMÁ, R.; PETROKAS, L. A. **Modelo tradicional x modelo dinâmico de análise do capital de giro: Um estudo comparativo entre duas empresas de mesmo setor com diferentes performances financeiras**. São Paulo, 2012.

NBC TA 200. **Objetivos Gerais do Auditor Independente e a condução de Auditoria em conformidade com as normas**. Normas brasileiras de contabilidade: NBC TA. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012. Disponível em: <NBCTA200(R1) (cfc.org.br)>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NBC TA Estrutura Conceitual, Estrutura Conceitual para Trabalhos de Asseguração. Normas brasileiras de contabilidade: NBC TA. Brasília: **Conselho Federal de Contabilidade**, 2015. Disponível em: <NBCTAESTRUTURACONCEITUAL.pdf (cfc.org.br)>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NBC TA Estrutura Conceitual, **Estrutura Conceitual para Trabalhos de Asseguração**. Normas brasileiras de contabilidade: NBC TA. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2015. Disponível em: <NBCTAESTRUTURACONCEITUAL.pdf (cfc.org.br)>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NBC TA 330 (R1), **Planejamento da Auditoria de Demonstrações Contábeis**: NBC TA. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2016. Disponível em: <NBCTA300(R1).pdf (cfc.org.br)>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NBC TA 570, **Continuidade Operacional**: NBC TA. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2016. Disponível em: <NBCTA570.pdf (cfc.org.br)>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SATO, Sonia Sanae. **Análise econômico-financeira setorial: estudo da relação entre liquidez e rentabilidade sob a ótica do modelo dinâmico**. 2007. 205f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SCHIER, C. U. C. **Controladoria: como instrumento de gestão**. Curitiba: Juruá, 2007.

VIEIRA, M. V. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, M. V. **Administração Estratégica do Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.